

**Discurso da Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior,
no 1º Fórum de Investimento entre Colômbia e Brasil**

Bogotá, Colômbia, 04 de Agosto de 2011

Exmo Sr. Presidente Santos,

Querido Presidente Lula,

Presidente Moreno,

Ministro do Transporte da Colômbia - Germán Cardona Gutiérrez,

Estimada Secretária da Unasul, Embaixadora Maria Ema Mejía,

Ministro Paulo Bernardo,

Exmos Governadores Cid Gomes, Eduardo Campos, Geraldo Alckmin e Sérgio Cabral,

Dr. Marcelo Odebrecht, Presidente, Grupo Odebrecht,

Dr. Saverio Minervini, Presidente, Grupo Coremar,

Senhores empresários colombianos e brasileiros,

Quero agradecer o convite e parabenizar o BID pela iniciativa de patrocinar esse Fórum de Investimento entre Colômbia e Brasil.

Esse evento não poderia ocorrer em momento mais oportuno, a considerar essa nova fase da crise financeira e econômica das economias desenvolvidas.

Os presidentes dos nossos países estão atentos e já decidiram realizar, por proposta do presidente Santos, como me relatou a Presidenta Dilma, um amplo programa de defesa para todo o continente, abrangendo as dimensões comercial, produtiva e financeira.

No Brasil, a Presidenta Dilma Rousseff lançou, essa semana, um conjunto de ações para dar mais condições de competitividade às nossas empresas sem recorrer ao mesmo protecionismo ilegal que tanto nos prejudica e que tanto criticamos.

A América Latina tem muito a defender nessa conjuntura.

Nossos países têm conseguido, até aqui, evitar que a crise desarticule nossos êxitos recentes na macroeconomia e na redução das desigualdades.

Além disso, temos que aproveitar os benefícios dessa transição do centro do capitalismo mundial.

Mas a década atual somente será a década da América Latina, como sustenta o presidente Moreno em seu último livro, se todos os países da região souberem aproveitar essa oportunidade.

A integração da América do Sul é uma idéia muito cara ao Brasil e a mais elevada prioridade de nossa política externa.

Entendemos a integração como um requisito fundamental para que nossos países tenham uma inserção bem-sucedida nesse ambiente internacional crescentemente competitivo.

Nesse sentido, compartilho a posição expressa pela Embaixadora Maria Ema Mejia, em recente entrevista à imprensa brasileira, de que nenhum país do continente, por mais êxito obtido até o momento, e por melhor que sejam suas perspectivas, conseguirá realizar o sonho de sua autodeterminação apenas agindo sozinho.

Acrescento também que nenhum de nossos países conseguirá ter completo sucesso perseguindo uma estratégia dependente de forças externas à nossa região, sejam os Estados Unidos, seja a Europa, seja a China.

Hoje, já podemos identificar uma série de resultados concretos desse exercício de integração econômica

As cifras de comércio e de investimento direto intra-regional são crescentes.

O volume comercial entre os países sul-americanos triplicou entre 2000 e 2010.

A integração regional tem muitas facetas e uma das mais importantes é a integração da nossa infraestrutura de transporte, de energia, de comunicações, entre outras.

Seja qual for a modalidade de infraestrutura, temos dois desafios: o interno de cada país e o regional.

Do ponto de vista interno, o Brasil desde 2007 colocou os investimentos em infraestrutura como prioridade absoluta com o Programa de Aceleração do Crescimento, o PAC.

Essa prioridade refletia a visão do Presidente Lula sobre a importância do investimento como fator de desenvolvimento econômico e de superação de desequilíbrios regionais e das desigualdades sociais

Por essa razão, destinamos U\$65 bilhões para infraestrutura de transportes na primeira etapa do PAC e repetimos a dose na segunda etapa prevista para o período 2011-2014, com o objetivo de:

- Eliminar pontos de estrangulamento em eixos estratégicos
- Incorporar novas regiões ao processo de desenvolvimento
- Garantir malha de transporte menos calcada em rodovias, priorizando especialmente ferrovias, sem esquecer dos portos, aeroportos e hidrovias.
- Ampliar a integração física com os países vizinhos

O trabalho do PAC nessa área combina recursos públicos e privados, pois temos a convicção de que essa combinação é a mais adequada para garantir os investimentos necessários.

Antes do PAC, nosso país estava há muitos anos sem fazer investimentos relevantes em infraestrutura.

Eu costumo dizer que tivemos que reaprender a fazer grandes obras de infraestrutura em nosso país. Isso vale para o governo federal, para os nossos governadores e prefeitos e também para o setor privado.

Mas a primeira etapa do PAC foi vitoriosa, pois conseguimos realizar 82% dos recursos previstos até 2010.

Temos neste Fórum empresários e governadores que são parceiros do governo brasileiro nesse desafio e nesse sucesso.

No front regional, dentro da União das Nações Sul-americanas, vamos fechar até o final de 2011 o Plano de Ação para os próximos dez anos, uma carteira de projetos estratégicos de infraestrutura, que deverão funcionar como indutores do desenvolvimento regional.

Esse plano é herdeiro da IIRSA-Iniciativa para Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana, que introduziu uma nova cultura de coordenação entre nossos países.

O Plano está estruturado em 10 eixos de integração e desenvolvimento reunindo todos os países da América do Sul.

O eixo Conexão da Bacia do Amazonas ao Pacífico reúne Brasil, Colômbia, Peru e Equador e prevê investimentos em rodovias, hidrovias, portos e centros logísticos.

Esse Plano de Ação, além de garantir a disponibilidade de uma rede de infraestrutura moderna, propiciará o desenvolvimento econômico de nossos países e favorecerá o incremento de comércio intra-regional, gerando empregos e riqueza.

Esse ciclo virtuoso nos permitira aprofundar o processo, já iniciado em nossa região recentemente, de redução da pobreza e das desigualdades sociais.

Para que esse Plano seja colocado em prática, precisaremos contar com recursos públicos, privados e com as fontes de financiamento dos bancos multilaterais.

Nessa lógica regional, o governo brasileiro também tem utilizado mecanismos de promoção de exportações cujos efeitos, nos parece, contribuir para o desenvolvimento regional.

Quero mencionar em especial o PROEX-Programa de Financiamento às Exportações, que opera tanto com financiamento direto como com equalização de juros.

Além do reforço orçamentário ao PROEX em 2012, a Presidenta Dilma Rousseff anunciou esta semana a criação de novos fundos com finalidade semelhante.

Em relação à Colômbia, a utilização desse mecanismo deu enorme salto no último período.

Ao longo dos últimos anos foram contratadas cinco operações, predominantemente para o setor de transporte urbano, que totalizaram US\$ 110 milhões.

Recentemente esse ritmo mudou.

Na semana passada, aprovamos a contratação de uma operação de US\$ 270 milhões, destinada ao financiamento da construção de uma planta de etanol, com o desenvolvimento de 10 mil hectares de cana de açúcar.

Há também em estágio avançado de análise, outra operação de cerca de meio bilhão de dólares para a construção de Usina Hidrelétrica com 2.400 MW, das Empresas Públicas de Medellín-EPM.

Acredito que essa combinação de ações – obras de infraestrutura realizadas com recursos públicos, privados, apoio dos bancos multilaterais e com mecanismos específicos de promoção, como o PROEX - são uma poderosa alavanca da nossa integração regional.

Para encerrar, eu gostaria de citar estudo apresentado recentemente pelo BID que aponta que:

“Nossa região está melhor posicionada na nova ordem mundial porque, dentre outros fatores, optou pelo desenvolvimento fundamentado no consumo interno... diversificou seu comércio exterior, privilegiando o crescimento dessas relações com os mercados emergentes. E possui baixa dependência de remessas de recursos de países industriais”.

Precisamos aproveitar essa vantagem para alavancar o desenvolvimento econômico de nossos países

Acredito que o dia de hoje pode se constituir num passo adicional para aproveitarmos essa vantagem.

Muito obrigada.